

## A repercussão do centenário de Marshall McLuhan na Academia Brasileira<sup>1</sup>

Ana Clara ABREU<sup>2</sup>

Ana Cláudia Silva LIMA<sup>3</sup>

Fernanda Aparecida Couto de ALMEIDA<sup>4</sup>

Filomena Maria Avelina BOMFIM<sup>5</sup>

Universidade Federal de São João del-Rei - MG

### Resumo:

Este artigo é resultado de um projeto de iniciação científica do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Federal de São João del-Rei, que tem como objetivo avaliar a importância da obra do teórico canadense Marshall McLuhan, para o campo da Comunicação Social, a partir dos eventos comemorativos do seu centenário no Brasil em 2011. A revisão de literatura do trabalho discute o pensamento mcluhaniano, cultura e novas tecnologias. A metodologia de pesquisa trabalhou com técnicas tais como a pesquisa bibliográfica durante o processo de coleta de dados, cuja análise foi realizada a partir da técnica de análise documental aliada à análise de conteúdo. O resultado indicou um significativo desconhecimento da relevância de McLuhan para o campo da Comunicação Social no Brasil.

Palavras-chaves: Pensamento mcluhaniano; cultura; novas tecnologias.

### Introdução

O projeto de pesquisa *A repercussão do centenário de Marshall McLuhan no campo da Comunicação Social: um recorte dos eventos comemorativos da data no Brasil* iniciado em março de 2014, buscou analisar os eventos acadêmicos comemorativos dos 100 anos de McLuhan, no Brasil.

Para que fosse realizada a análise, o marco teórico do trabalho apresentou os seguintes conceitos: pensamento mcluhaniano, cultura e novas tecnologias. Assim sendo, foram tomados como parâmetros os seguintes autores, respectivamente: Irene Machado, Edward Thompson, Stuart Hall, Manuel Castells e Dermeval Saviani.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Estudos Interdisciplinares, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º. período do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSJ, email: [anaclara.abreu@outlook.com](mailto:anaclara.abreu@outlook.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 7º período do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSJ, email: [anacls2009@hotmail.com](mailto:anacls2009@hotmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 3º período do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSJ, email: [fecomunicacao19@yahoo.com.br](mailto:fecomunicacao19@yahoo.com.br)

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSJ, email: [myosha@gmail.com](mailto:myosha@gmail.com)

A hipótese que desencadeou o processo dessa pesquisa concentra-se na avaliação do impacto das comemorações do centenário do nascimento de Marshall McLuhan no campo da Comunicação Social no território brasileiro. A partir desse ponto, questionamentos subsidiários se apresentaram, a fim de que o contexto em que a pesquisa se desenrolou fosse esclarecido; dentre tais questões destacam-se: quais foram os artigos científicos e livros produzidos/lançados durante os eventos acadêmicos relativos ao centenário de Marshall McLuhan no Brasil, em 2011? Quais foram os pesquisadores/estudiosos envolvidos nas apresentações nos eventos acadêmicos relativos ao centenário de Marshall McLuhan no Brasil, em 2011?

Espera-se que a resposta a essas perguntas colaborem para que se consiga registrar a imagem construída de McLuhan em relação ao seu pensamento, na Academia Brasileira na contemporaneidade.

### **Justificativa**

Primeiramente, é importante remeter o pensamento de Marshall McLuhan para o campo das Teorias da Comunicação. É importante destacar o pioneirismo e a importância do pensamento de McLuhan para o campo da Comunicação Social, uma vez que o teórico canadense teve uma percepção singular acerca dos meios de comunicação e das influências sociais impulsionadas pelos mesmos.

Suas teorias e aforismos, embora formulados entre as décadas de 1950 e 1980, adquiriram status de atemporais, sendo perfeitamente aplicáveis e cabíveis na era eletrônica.

Apesar do pioneirismo de McLuhan, ele sofreu inúmeras críticas por parte de pensadores e teóricos contemporâneos, que o acusaram de uma suposta ausência de rigor científico em suas teorias. Além disso, o período em que seus conceitos foram expostos estava inserido no contexto da contracultura e da conseqüente repulsa às tecnologias, sendo assim, ao defender que as tecnologias alteram radicalmente e de maneira positiva a sociedade, houve uma aversão às suas ideias.

A partir do surgimento da internet e da conseqüente adequação do pensamento McLuhaniano aos novos horizontes comunicacionais, as obras do teórico vêm sendo revisitadas, contudo, ainda são raros os trabalhos acadêmicos que visam a análise das concepções do teórico canadense. Até mesmo nas disciplinas e discussões de Teorias da Comunicação, a ausência de um estudo amplo e denso sobre a importante produção intelectual de McLuhan se mostra latente.

No ano de 2011, foi comemorado o centenário do nascimento de McLuhan e, em pesquisa anterior, de iniciação científica, sob o título ‘Um estudo de caso sobre a cobertura jornalística do centenário de Marshall McLuhan’<sup>6</sup>, constatou-se que, em 2011, os veículos de circulação nacional observados pouco noticiaram sobre o evento. Apesar da importância do teórico para os estudos da Comunicação, seu nome dentro do universo de pesquisa selecionado, só aparece em 21 notícias, ao longo do ano de 2011.

Em 2014, o enfoque do subsequente projeto de pesquisa de iniciação científica desenvolvido foi voltado para a repercussão da celebração do centenário na Academia ressaltando os eventos comemorativos no Brasil. Mais uma vez defronta-se com a surpresa de serem apenas sete os eventos acadêmicos para a comemoração do centenário do teórico canadense, sendo quatro deles na região sudeste, um no nordeste, um no sul e um no centro-oeste.

Devido a estes fatores, este trabalho se concentra na raridade das manifestações acadêmicas dedicadas à comemoração do centenário de McLuhan no território brasileiro, apesar de seu legado ser notório e atual. Harold Innis, pensador canadense em quem McLuhan fundamentou seu pensamento, previu um meio de comunicação que iria desafiar os limites do tempo, confirmando, assim, a singularidade e o avanço do pensamento de McLuhan. Além disso, o próprio McLuhan baseia o tom visionário de sua obra na premissa de que as novas mídias iriam transformar o mundo em uma aldeia global. Ele ressalta a falta de privacidade e as múltiplas identidades possíveis de ser experimentadas nesse novo “ambiente” ao qual ele não deu nome de redes sociais. Daí nasce, portanto, a curiosidade e o desejo de investigar a causa de um legado desse porte ser reconhecido tão superficialmente – tanto pelos homens da mídia, quanto pela Academia – a despeito da sua contribuição para o campo da Comunicação Social, mais precisamente das novas tecnologias.

## **Metodologia**

A metodologia de pesquisa do presente projeto apresenta uma natureza mista, pois indica um caráter quantitativo e qualitativo. Uma pesquisa quantitativa indica que os resultados podem ser apresentados por meio de índices numéricos, o que nos permitiu apresentar números essenciais que expressam o ponto de vista da Academia Brasileira, por

---

<sup>6</sup> Pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), desenvolvida de março/2013 a fevereiro/2014, pela graduanda Barbara Cristina Beloti Barreto, orientada pela Profa. Dra. Filomena Maria Avelina Bomfim, ambas do curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

meio da quantidade de eventos comemorativos ao centenário de McLuhan, bem como o número de publicações advindas desses eventos, além das abordagens mais frequentes referentes ao legado do teórico canadense. Assim, tivemos uma visão da maneira como o teórico foi tratado pela Academia Brasileira, o que capacitou a pesquisadora a responder as hipóteses levantadas no projeto.

Por sua vez, o caráter qualitativo apoia-se nos índices numéricos para nos permitir identificar tendências sobre a imagem de McLuhan e de sua obra na Academia, assim como a contribuição desse autor para o campo da Comunicação Social, de forma mais específica. Portanto, a análise do conteúdo que foi feita sobre o material pesquisado teve como objetivo maior identificar opiniões, interpretações e críticas sobre esse estudioso e seu trabalho. A partir desses eventos acadêmicos, pretendeu-se chegar a algumas considerações sobre o tratamento recebido por McLuhan e sua obra na Academia Brasileira.

Diante da seleção em foco, a metodologia escolhida para o presente projeto foi o estudo de caso.

### **Pesquisa bibliográfica**

Essa técnica constitui a ferramenta de coleta de dados do presente trabalho de pesquisa.

A pesquisa bibliográfica foi elaborada a partir da leitura das três obras de McLuhan que sintetizam a espinha dorsal do pensamento mcluhaniano: *The Mechanical Bride: Folklore of Industrial Man*, *The Gutenberg Galaxy* (A Galáxia de Gutenberg) e *Understanding Media- The Extensions of Man* (Os meios de Comunicação como Extensões do Homem); além disso, trabalhou-se com os artigos, livros e demais produtos científicos gerados a partir dos eventos que constituem o objeto de pesquisa deste trabalho.

### **Pesquisa documental e análise de conteúdo**

Esse tipo de pesquisa visa, assim, selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, buscando extrair dela algum sentido e introduzir-lhe algum valor, podendo, desse modo, contribuir com a comunidade científica, a fim de que outros possam voltar a desempenhar futuramente o mesmo papel.

Em pesquisa exploratória, chegou-se ao número de sete eventos acadêmicos relativos à comemoração da data em foco. A pesquisa documental foi aplicada à seleção e coleta de todos os materiais publicados nos eventos acadêmicos que ocorreram no ano de 2011 no território brasileiro. Complementando a pesquisa documental, a amostra de pesquisa precisou ser submetida a uma análise de conteúdo que teve como objetivo

identificar e separar em categorias as informações presentes nos documentos selecionados. Assim sendo, a técnica de análise de dados escolhida para o objeto de pesquisa deste trabalho compõe-se de uma estrutura dual em que “dividem a cena”: a pesquisa documental e a análise de conteúdo.

### **Referencial Teórico**

Para que tais propósitos se cumpram torna-se necessário apresentar uma plataforma conceitual que fundamente os questionamentos registrados no projeto em foco neste artigo científico. Assim sendo, percebeu-se a necessidade de discutir sobre o pensamento mcluhaniano, os conceitos de cultura e novas tecnologias, a fim de estabelecer relações entre eles que justifiquem tanto a aplicação da metodologia de pesquisa, quanto a análise desenvolvida aliada aos resultados percebidos.

Espera-se dessa forma, articular argumentos teóricos que emprestem coerência, e profundidade científica ao desenvolvimento desta pesquisa.

### **O pensamento de Marshall McLuhan e suas contribuições para o campo da Comunicação**

A obra *The Mechanical Bride. Folklore of Industrial Man* (1951), não possui exemplares traduzidos para o português; portanto, a análise do livro teve que ser feita por meio de resenhas obtidas na internet. Apesar de não possuir ampla variedade de trabalhos para análise, a resenha escolhida foi escrita pelo professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), do curso de Arquitetura, Silvio Colim; além disso, foram utilizados trechos do artigo “Ah se não fosse McLuhan!”, de Irene Machado, professora na Escola de Comunicação e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP). Esta obra, a primeira formulada pelo teórico canadense Marshall McLuhan, consiste num olhar bem humorado sobre a civilização eletro-mecânica, cuja metáfora dominante encontra-se no culto do automóvel, além de uma tácita crítica ao consumo desenfreado das massas, motivado pela publicidade.

A obra *A galáxia de Gutenberg*, sua segunda obra, lançada em 1962, traz uma análise aprofundada e complexa de McLuhan sobre a emergência da escrita e da tipografia. Segundo o autor, a sociedade vivia sob o paradigma da mecanização e da impressão tipográfica da escrita (a partir do século XV), que consolidou evidências do individualismo e do nacionalismo nesse campo.

Em *Os meios de comunicação como extensões do homem*, lançado em 1964, McLuhan nos apresenta a concepção de que o ‘meio é a mensagem’, uma vez que, segundo ele, é o meio que configura e controla a proporção e a forma das ações e associações humanas. Este livro considerado uma das obras fundamentais do pensamento mcluhiano consegue explicitar a relação tênue existente entre os homens e os meios de comunicação, entendendo estes como extensões do homem.

### **Cultura**

Com base em Thompson (1995) e em Hall (1997), pode-se dizer que cultura é um processo de padronização de significados, que ocorre por vias simbólicas, passíveis de serem compartilhados por meio de experiências, concepções e crenças posteriormente transmitidas às gerações futuras. Todo esse repertório cultural herdado e compartilhado, faz parte do processo de construção social do aparato crítico-apreciativo dos sujeitos interpretantes. Assim sendo, a utilização dos princípios analíticos deixados por McLuhan pode contribuir para a promoção de descobertas e inovações, tanto no campo da administração de bens culturais, quanto na administração de recursos tecnológicos, como previu Innis (2011).

### **Novas tecnologias**

Por meio de Castells (1999) e Saviani (2003), pode-se inferir que as novas tecnologias, por meio de seus aparatos, constituem novas formas de interagir no mundo, modificando a ideia de tempo e espaço. São frutos do sistema e da cultura capitalista, modificando o comportamento humano, na medida em que proporcionam interação, interatividade e comunicação, independentemente da sua forma de utilização (compartilhada ou individual).

### **Objeto de Pesquisa**

No ano de 2011, foi comemorado o centenário do nascimento do teórico canadense Marshall McLuhan. Neste ano foram realizados vários eventos comemorativos referentes à data pelo mundo. Em todo Brasil aconteceram sete eventos acadêmicos para a comemoração do centenário de McLuhan, sendo quatro deles na região sudeste, um no nordeste, um no sul e um no centro-oeste.

Entre os dias 2 e 3 de maio, foi realizado o evento Sécuro de McLuhan, promovido pela ECA-USP em parceria com o Centro de Pesquisa Atopos e a Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje). O evento contou com a participação de pesquisadores

da obra de Marshall McLuhan, como a professora da USP, Irene Machado e o ex-Diretor do McLuhan Program in Culture & Technology, Prof. Derrick de Kerckhove. Na ocasião, o professor Paulo Nassar, publicou o artigo divulgatório “A galáxia de McLuhan” onde o autor faz uma abordagem do pensamento mcluhiano, traçando a contemporaneidade e a aplicabilidade de suas teorias na atualidade.

No dia 7 de maio, ocorreu na UFMG o evento Dissenso, promovido pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich), organizado pela professora do departamento de Comunicação Social, Regina Mota que é pesquisadora do Labmídia, especializado em pesquisas associadas às mídias digitais. Neste evento foram discutidas as ideias de McLuhan, frente às potencialidades de linguagem e de transmissão da TV digital, além das mudanças na produção de conhecimento proporcionadas pela interatividade, mobilidade e convergência tecnológica das novas plataformas.

Entre os dias 2 e 6 de setembro, a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), promoveu o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação em Pernambuco, no qual foi realizado o ciclo A Galáxia de McLuhan, com a participação de importantes estudiosos da vida e obra do teórico canadense, como os pesquisadores Carlos Collado (Universidade de Oviedo/Espanha), Oumar Kane (Universidade de Québec/Canadá) e Filomena Bomfim (Universidade Federal de São João del Rei). Neste evento foram produzidos dois artigos que abordavam o legado teórico de Marshall McLuhan. O artigo “Jogando videogame com Mcluhan: os jogos eletrônicos e as novas mídias” produzido por Hyldegardes Cavalcanti Castilho de Magalhães Mello e Cosette Espíndola de Castro (ambas da Universidade Católica de Brasília), no qual analisaram as novas mídias sociais (representada pelo videogame) sob as perspectivas de McLuhan. No segundo artigo denominado “McLuhan e as críticas” produzido pelo professor Rodrigo Miranda Barbosa (Universidade de Brasília), o autor apresenta e sistematiza as críticas principais ao trabalho do pesquisador canadense, contextualizando-as e questionando algumas delas.

A Universidade de Brasília promoveu no dia 11 de novembro, o Seminário internacional 100 anos de McLuhan, com a participação de grandes pesquisadores mcluhianos, como o prof. Dr. Aluízio Ramos Trinta e as profas. dras. Irene Machado e Filomena Bomfim. A Profa. Dra. Janara Sousa (Faculdade de Comunicação – Universidade de Brasília) que participou de uma mesa redonda no evento, elaborou em parceria com os



professores João Curvello e Pedro Russi, um livro com artigos dos pesquisadores presentes no evento, sob o título 100 anos de McLuhan (ed. Casa das Musas).

No dia 11 de novembro, a Faculdade Cásper Líbero promoveu seu 7º Interprogramas de Mestrado, evento que reuniu pesquisadores de todo o país para debaterem sobre seus projetos de pesquisa nas áreas de comunicação, mídia, jornalismo e tecnologia da informação e contou com a palestra 100 anos de Marshall McLuhan, proferida pela professora Lúcia Santaella titular do programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP.

A Universidade de Brasília promoveu no dia 11 de novembro, o Seminário internacional 100 anos de McLuhan, com a participação de grandes pesquisadores mcluhianos, como o prof. Dr. Aluizio Ramos Trinta e as profas. dras. Irene Machado e Filomena Bomfim.

Entre os dias 16 e 18 de novembro, a Faculdade de Comunicação Social da PUCRS - Porto Alegre/RS promoveu o XI Seminário Internacional de Comunicação, que teve como tema o centenário de McLuhan e contou com congressistas de todo o mundo, além da participação de Eric McLuhan, filho do teórico canadense.

Finalizando os eventos comemorativos do centenário de nascimento de Marshall McLuhan, o Centro de Debates Casa do Saber, promoveu no dia 7 de dezembro, um encontro com acadêmicos de todo Brasil, no evento Aldeia de McLuhan, que contou com debates de pesquisadores da obra do teórico, além da apresentação do documentário McLuhan's Wake, de Kevin McMahan e do lançamento do livro “Estendendo McLuhan – Da Aldeia à Teia Global” (2011, Ed. Sulina), de Vinícius Andrade Pereira. Esta obra nos apresenta uma reflexão sobre a tradição materialista do pensamento comunicacional, partindo de uma comprometida análise de McLuhan. Ao tratar de novas mídias, atravessadas, em sua grande maioria, por um excesso de informação, Pereira explora o conceito de memória em seus diferentes vieses, apresentando argumentos que pretendem retirá-lo de uma dimensão puramente arquivista incluindo-o no campo da cibercultura.

## **Aplicação da metodologia de pesquisa**

### **Categorias de análise**

A eleição dessa metodologia de análise dentro de um estudo de caso fez-se necessária, na medida em que, ao observar todos os textos produzidos para os eventos acadêmicos ou lançados durante os mesmos, percebeu-se que haviam ênfases temáticas



recorrentes na maior parte dessas produções. Essa observação determinou a identificação desses assuntos, a frequência deles e a forma de abordagem, a fim de que a análise desses textos fosse conduzida a partir desses núcleos temáticos, propiciando assim, reflexões que objetivam contribuir para a avaliação da importância da obra do teórico canadense Marshall McLuhan para o campo da Comunicação Social.

Assim sendo, com o objetivo de organizar e sistematizar as informações coletadas a partir da análise de conteúdo, foram criadas categorias de análise, que foram obtidas por meio da observação de suas frequências nos conteúdos publicados nos eventos que ocorreram no ano de 2011: aforismos, atualidade, automação, determinismo tecnológico, extensão, espaço acústico, televisão e tecnologia. Para justificar essas categorias, buscou-se o embasamento no referencial teórico do trabalho.

### **Análise geral**

A partir da análise do conteúdo produzido nos eventos, observou-se como característica marcante, a sobrevalência do conceito de tecnologia como um norteador para a abordagem do pensamento mcluhaniano pela Academia.

Segundo o Houaiss, aforismo é a “máxima ou sentença que, em poucas palavras, explicita regra ou princípio de alcance moral; apotegma, ditado”. De acordo com esta definição, o aforismo discorre sobre regras ou princípios de alcance moral, ou seja, sobre concepções de mundo e objeto muitas vezes cristalizados pelo uso e pela reprodução irrefletida de discursos. Nos artigos publicados nas comemorações do centenário de McLuhan pela Academia Brasileira, o tema aforismo apresenta apenas uma evidência, demonstrando que a Academia rompeu com o imaginário popular nesse sentido, uma vez que popularmente McLuhan é conhecido por seus preceitos.

O conceito de atualidade, refere-se à qualidade daquilo que acompanha o momento presente, ou seja, que não perde valor com o decorrer do tempo. Assim sendo, a atualidade do pensamento de um autor, diz respeito à aplicabilidade de suas teorias ou ideias em um âmbito atemporal. Este tema também apresentou uma única evidência nos artigos analisados, demonstrando que para a Academia a atualidade do pensamento mcluhaniano, não é seu foco principal, apesar de essa característica estar irremediavelmente ligada à filosofia proposta pelo pensador canadense diante dos avanços tecnológicos do seu tempo.

O conceito automação também possui somente uma evidência nos artigos analisados. Para McLuhan, a automação trata dos processos de mecanização em todos os campos de produção do conhecimento, procedimentos estes possibilitados pela ampliação

do uso da eletricidade. Segundo ele, a automação faz com os processos de trabalho e produção o mesmo que o rádio e a televisão com suas audiências, possibilitando o estabelecimento de novas formas de armazenamento, gerenciamento e distribuição da informação, a partir de cruzamentos de dados.

O conceito de “determinismo tecnológico” foi criado pelo sociólogo americano Thorstein Veblen (1857-1929) e cultivado e aperfeiçoado por Robert Ezra Park, da Universidade de Chicago. Em 1940, Park declarou que os dispositivos tecnológicos estavam modificando a estrutura e as funções da sociedade, noção que serviu de ponto de partida para uma corrente teórica do determinismo tecnológico. Dentro desse cenário poder-se-ia qualificar como determinista tecnológico aquele que acredita na modificação da estrutura e das funções da sociedade a partir da interferência ampla e irrestrita dos dispositivos tecnológicos nos movimentos sociais. Nos artigos publicados no ano comemorativo do centenário de McLuhan, o determinismo tecnológico, exibe duas evidências, não sendo abordado pela Academia como um tema recorrente no que diz respeito ao teórico canadense, apesar de a maior parte das críticas à sua obra taxarem-no como tal, desde as décadas de 1960 e 1970.

O tema extensão, muito presente no legado teórico de McLuhan apresenta duas evidências nos artigos analisados, não possuindo portanto, uma maior relevância dentro da Academia Brasileira. A partir do referencial teórico desse trabalho, a noção de extensão está articulada à noção de avanço e/ou ampliação dos sentidos humanos que passam a atuar como meios tradutores, ou seja, os meios comunicativos não constituem apenas de aparatos tecnológicos, mas consistem em extensões das capacidades humanas.

A concepção de espaço acústico se refere àquele espaço que, ao contrário do espaço visual, é orgânico e integral, percebido através da interação simultânea de todos os sentidos. As percepções geradas a partir de um espaço acústico tendem a ser pessoais, subjetivas, temporais, fragmentárias e provisórias, considerando o contexto em que se manifestam. Nos artigos analisados este tema teve duas evidências de abordagem.

O tema televisão também se manifesta duas vezes nesta pesquisa, a fim de conceituar a televisão enquanto meio, segundo os estudos de McLuhan. Conforme o teórico canadense, a televisão tornou-se o meio tecnológico que, depois do alfabeto, mais propôs desafios para o entendimento dos seus efeitos na audiência, tendo em vista a era da eletricidade, já que é com a televisão que os processos receptivos visuais se aperfeiçoam, tornando-se mais sofisticados.

Entretanto, o tema que obteve maior relevância nesta pesquisa, foi a tecnologia, que pode ser entendida como um meio agregador que estende as capacidades e sentidos humanos, de forma potencializada, simultânea e inter-referente. Segundo McLuhan, toda a tecnologia tem a propriedade do “toque de Midas”, já que, quando uma nova tecnologia penetra numa sociedade, pode saturar instituições anteriores temporariamente.

## **Resultados**

Apesar da importância de Marshall McLuhan para os estudos da Comunicação, seu nome, dentro do universo de pesquisa selecionado, só aparece em 7 eventos em 2011, ano do seu centenário. Nestes eventos que reuniram estudiosos do legado do teórico canadense, foram produzidos materiais (artigos e livros) interpretativos da obra de McLuhan. Para a análise dessa gama de materiais, foi necessário a utilização de categorias de análise, que serviram como ferramentas para uma minuciosa investigação da construção imagética formulada pela Academia Brasileira, acerca de McLuhan.

A partir dessa análise, percebeu-se a sobrevalência do conceito de tecnologia, no que diz respeito a abordagem do pensamento mcluhaniano, nas publicações produzidas no ano do centenário do teórico. A análise também evidenciou uma tendência superficialista das interpretações e das abordagens da produção teórica de McLuhan, uma vez que, os materiais analisados, se pautavam majoritariamente em seus aforismos ou em estereótipos produzidos por críticas à sua obra; não possuindo portanto, um esforço maior para o entendimento da complexidade que envolve o legado teórico do pensador canadense.

Sendo assim, diante da importância dos estudos de McLuhan, que foi indiscutivelmente um pesquisador visionário dos meios de comunicação, a quantidade de eventos realizados durante seu centenário, tal como a produção de materiais obtidos destes eventos, refletem uma certa negligência da Academia na abordagem do pensamento mcluhaniano, provavelmente causado pela formação dos profissionais de comunicação. A depender da natureza do conteúdo das disciplinas às quais esteve exposto, esse profissional identificará o teórico canadense como uma personalidade no campo da comunicação e que, portanto, merece um espaço ou não. É provável que, durante a graduação, os profissionais mais jovens não tenham tido contato com os estudos de McLuhan, ignorando, portanto, a importância do estudioso canadense, o que justifica o baixo índice de eventos comemorativos do centenário de Marshall McLuhan em território brasileiro, considerando-se o recorte proposto por essa pesquisa.

## **Considerações & Perspectivas**

De acordo com o referencial teórico da pesquisa, bem como seu objeto de análise, constatou-se que em 2011, ano do centenário de McLuhan, foram poucos os eventos acadêmicos comemorativos da data. Em todo o território nacional foram constatados sete eventos, sendo que foram produzidos treze artigos e dois livros sobre o teórico canadense. A concentração maior de eventos se deu no sudeste, que hospedou quatro eventos, seguido pelo nordeste, sul e centro-oeste que obtiveram um evento cada. Esse fato nos remete a realidade de que a região sudeste ser considerada o pólo central de produção cultural no país.

Percebeu-se certo desconhecimento por parte da Academia com relação ao legado teórico do pensador canadense, salvo pela presença de pesquisadores especializados na obra de McLuhan, sendo que as produções analisadas em sua maior parte se pautavam em análises de conceitos pré-estabelecidos e superficiais sobre a obra de McLuhan, destacando apenas seus aforismos e as críticas recorrentes ao teórico.

O objeto de pesquisa do trabalho foi submetido às categorias de análise, sendo observadas a frequência de cada uma delas, destacando-se a sobrevalência da temática tecnologia como sendo a mais representativa para a Academia no que diz respeito a imagem de Marshall McLuhan. No entanto, apesar da abordagem dos seus conceitos sobre a tecnologia e a sua atualidade, percebeu-se que no ano de 2011, foram realizados apenas sete eventos acadêmicos ao longo de todo território nacional.

Ao se fazer uma retrospectiva, ainda que superficial da trajetória de McLuhan nota-se que sua formação foi transdisciplinar, uma vez que ele graduou-se em Engenharia e obteve o grau de mestre em Literatura Inglesa pela Universidade de Manitoba no Canadá, seguido de outro título de mesmo nível pela Universidade de Cambridge (Inglaterra), onde doutorou-se em Filosofia.

Marshall McLuhan escreveu várias obras mostrando como os meios de comunicação ultrapassam a visão comum de que estão todos ligados às novas tecnologias. Em *A Galáxia de Gutemberg*, ele revela o alfabeto como um meio de comunicação. Além disso, explica as diferenças entre os alfabetos ocidental e oriental: No Ocidente, usamos letras, que, separadas, não têm significado, mas se agrupadas, formam mensagens. Já no Oriente, os ideogramas possuem significados isoladamente. Todos esses estudos só foram possíveis graças à sua formação em Letras.

McLuhan foi pioneiro nos estudos dos impactos e na influência exercida pelos meios de comunicação nas relações humanas. Ele encontrou resistência ao defender que os meios comunicativos não se tratavam apenas de aparatos tecnológicos, mas consistiam em extensões das capacidades humanas, ideia essa defendida em sua primeira obra a adquirir notoriedade: “Os meios de comunicação como extensões do homem”. Essa obra registra a formação transdisciplinar de McLuhan. O curso de Engenharia possibilitou a explicação do funcionamento do cérebro humano a partir dos processos cibernéticos que ocorrem na operação dos meios de comunicação; além disso a formulação do conceito inovador da eletricidade como um ambiente, nos quais as novas mídias circulam; adicionalmente os preceitos cibernéticos colaboraram para o desenvolvimento da noção de que as novas mídias contêm as mídias antigas dentro de si mesmas, algo que se pode verificar nas possibilidades ofertadas pela internet, tais como web tv, web rádio, livros eletrônicos e videoconferência. Já a sua formação em Filosofia, possibilitou a criação do conceito de aldeia global, baseado nas teorias do teólogo jesuíta francês Teilhard De Chardin, reeditadas com vigor a partir dos ambientes das redes sociais que primam pela falta de privacidade, pela convivência com as identidades múltiplas (avatars), pela cultura da vigilância constante e contínua (voyerismo), pelo excesso de exposição pessoal e social, bem como suas diversas consequências.

O objetivo investigativo de McLuhan na área da Comunicação Social sempre foi analisar as consequências psíquicas e sociais das tecnologias e dos meios de comunicação de massa. Suas concepções foram alvo de percepções ambíguas durante o período em que foram apresentadas, sendo aclamadas por uns e duramente criticadas por outros. Apontado por alguns como o “oráculo da era elétrica” ou o “profeta das relações comunicativas”, McLuhan enfrentou muitas críticas por parte de pensadores contemporâneos a ele, que o taxavam de utópico e criticavam sua apologia tecnológica.

Diante desse cenário, considera-se a possibilidade de que a formação dos profissionais atualmente no mercado de trabalho do jornalismo não tenha sido contemplada com estudos mais aprofundados sobre o teórico canadense, justificando assim essa escassez de eventos organizados pela Academia Brasileira em 2011, a despeito do reconhecimento da relevância da obra de Marshall McLuhan na contemporaneidade. Por isso mesmo, muitas vezes, desconhecem a importância de seus estudos para o campo da Comunicação Social na atualidade, a despeito da utilização crescente das novas tecnologias nessa área de produção de conhecimento.

## Referências

BRAGA, Adriana. McLuhan entre conceitos e aforismos. Rio de Janeiro: Revista Alceu v. 12, n. 24, pag.48 a 55, jan./jun. 2012.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999;

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

COLIN, Silvio. Noiva Mecânica. In: Idem. Pós-modernismo: repensando a arquitetura. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. In Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, 1997.

INNIS, Harold A. O viés da comunicação. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011.

MACHADO, Irene. Ah se não fosse McLuhan. Porto Alegre: Intercom, 2004. Disponível em:<[http://www.academia.edu/4216353/Ah\\_se\\_nao\\_fosse\\_McLuhan\\_](http://www.academia.edu/4216353/Ah_se_nao_fosse_McLuhan_)>. Acessado em: 3 mar. 2014.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. (trad. Decio Pignatari). Sao Paulo: Cultrix., 1971

\_\_\_\_\_. A galáxia de Gutenberg: a formação do homem tipográfico. (trad. Anísio Teixeira e Leônidas Gontijo de Carvalho). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. Porto Alegre: Revista Educação. Disponível em: <[http://cliente.arigo.com.br/mgos/analise\\_de\\_conteudo\\_moraes.html](http://cliente.arigo.com.br/mgos/analise_de_conteudo_moraes.html)>. Acesso em: 24 ago. 2014.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. Rio de Janeiro: Tecnologia Educacional. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/novtec.htm>>. Acesso em: 23 mar. 2014.

PEREIRA, Vinícius Andrade. Estendendo McLuhan - Da aldeia à teia global. São Paulo: Sulina, 2011.

\_\_\_\_\_. Marshall McLuhan, o conceito de determinismo tecnológico e os estudos dos meios de comunicação contemporâneos. Rio Grande do Sul: Unirevista. Disponível em: <[http://www.unirevista.unisinos.br/\\_pdf/UNIrev\\_VAndrade.PDF](http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_VAndrade.PDF)>. Acesso em: 26 set. 2014.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, v. 1. 2012.

SILVA, Marise Borba de; GRIGOLO, Tânia Maris. Metodologia para iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II. Caderno Pedagógico. Florianópolis: Udesc, 2002.

SOUSA, Janara; RUSSI, Pedro; CURVELLO, João (Orgs). 100 Anos de McLuhan. Brasília: Casa das Musas, 2013. Disponível em: <[http://teoriasetecnologiasdacomunicacao.org/wpcontent/uploads/100anosMcLuhan\\_ebook.pdf](http://teoriasetecnologiasdacomunicacao.org/wpcontent/uploads/100anosMcLuhan_ebook.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2013.

THOMPSON, John B. Ideologia e Cultura Moderna. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis/RJ: Vozes, p. 165-215, 1995.

TRINTA, Aluizio. Marshall McLuhan, Essencial. Juiz de Fora: Facom. Disponível em: <[http://www.ufjf.br/facom/files/2013/03/R10\\_01\\_AluzioTrinta.pdf](http://www.ufjf.br/facom/files/2013/03/R10_01_AluzioTrinta.pdf)>. Acesso em: 26 abril. 2014.